

Boletim Econômico

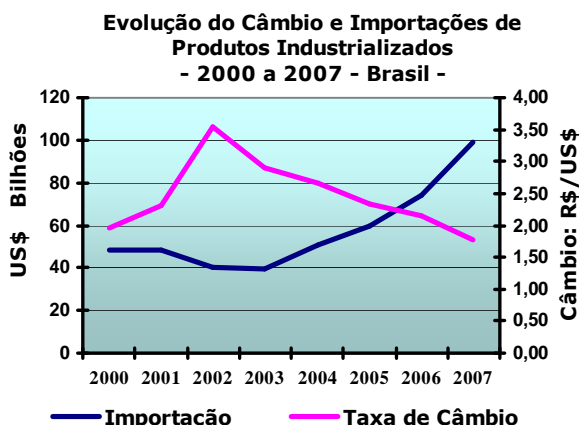
SINMETAL

Vol. 111 06/2008



Enquanto A IMPORTAÇÃO DE BENS DE CAPITAL VEM CRESCENDO AO LONGO DE 2008, o saldo comercial da indústria, bem como do Segmento Metalmeccânico e Eletroeletrônico tornou-se negativo. Por enquanto esse saldo vem sendo financiado pelo bom desempenho das exportações de commodities, mas a desvalorização do dólar, se continuada, poderá reverter esse quadro.

Os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior apontam que apenas nos cinco primeiros meses de 2008, o país conseguiu sair de um superávit que em 2007 era de US\$ 20 bilhões para um déficit de US\$ 5,9 bilhões no comércio de produtos industrializados (manufaturados e semi-manufaturados). Esse quadro não acontecia no Brasil desde 2001, quando em 12 meses alcançou resultado negativo de US\$ 7,4 bilhões. São os produtos manufaturados que lideram esse crescimento das importações. O efeito da desvalorização do dólar está inerentemente ligado ao setor externo, com o qual se relaciona de forma inversa, como pode ser visto no gráfico abaixo, em que a partir do momento que a taxa de câmbio começa a cair, as importações passam a crescer.



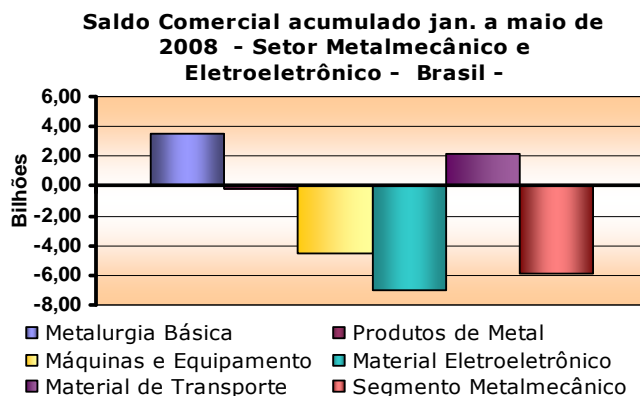
Dentre os setores da economia que apresentam maior déficit está o de Material Eletroeletrônico e de Comunicações, com US\$ 6,9 bilhões de importações a mais do que exportações, seguido do setor de Máquinas e Equipamentos com US\$ 4,5 bilhões. O saldo positivo fica por conta da Metalurgia, com US\$ 3,5 bilhões, em parte pelo aumento dos preços do aço e seus derivados, e em parte pela crescente demanda mundial do produto. Outro setor de destaque é o de Material de Transporte, com US\$ 2,1 bilhões, demonstrando, mais uma vez, a relevância da indústria automotiva no país. Como um todo, o setor metalmeccânico e eletroeletrônico brasileiro acumulou de janeiro a maio de 2008, saldo negativo de US\$ 5,9 bilhões, frente a um resultado positivo, em igual período de 2007, de US\$ 389 milhões.

A expansão das importações aumenta a concorrência e reduz preços. Esse movimento afeta positivamente a economia pelo lado da inflação, uma vez que a maior oferta de produtos no mercado interno reduz a pressão

inflacionária causada pela demanda aquecida, ou seja, a invasão de produtos importados no mercado brasileiro faz-se relevante por suprir a demanda.

Por outro lado, esse movimento também expõe os empresários brasileiros a uma concorrência, por muitas vezes, injusta e irreal, em que os preços da concorrência tornam-se mais baratos não porque ela é mais produtiva e competitiva, e sim porque, com o dólar fraco, o valor monetário de seu produto também baixa. O problema passa a ser real quando a empresa nacional não consegue sobreviver e contornar esse problema de preços e pára de produzir, e o que antes era uma simples complementação de demanda, torna-se uma substituição de produção. Essa tendência, se continuada, pode levar cada vez mais a uma maior dependência externa do país devido à falta de produção interna. Outra preocupação diz respeito ao financiamento desse déficit no futuro, uma vez que atualmente ele é compensado pelas commodities, porém, se a demanda por industrializados continuar no mesmo ritmo e o real se valorizando perante o dólar, esse quadro pode sofrer uma reversão.

O empresário brasileiro, no entanto, está procurando superar esses obstáculos. Ocorreu um aumento na procura por bens de capital, que se traduzem em máquinas e equipamentos, bem como produtos para a indústria, equipamentos de transporte para uso industrial, etc. A alta foi de 41% se comparado ao mesmo período de 2007, demonstrando que o setor privado está aproveitando as facilidades de crédito bem como as expectativas positivas para aumentar sua capacidade instalada. A modernização e aumento de bens de capital são essenciais ao crescimento da produtividade da indústria brasileira, que se configura numa das principais defesas do empresariado.



Fonte: SECEX-MDIC / BACEN – Dados compilados e Gráficos elaborados pela Assessoria Econômica SINMETAL.